



PERSPECTIVAS E INQUIETAÇÕES DE BOLSISTAS ID'S DO SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO PIBID NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Isis Ludmila Silva Barreto¹
Railane Araujo Santos²
Taís Miranda Cardoso Coutinho³
Evódio Maurício Oliveira Ramos⁴

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) oferta bolsas para aproximar os licenciandos do seu futuro campo de atuação, inserindo-os no cotidiano escolar. Nesse sentido, o programa tem como principais objetivos potencializar a qualidade da formação inicial de professores do curso de licenciatura, promovendo a integração entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e a rede pública de ensino, a melhoria da qualidade de ensino da educação básica, a valorização do magistério, entre outros (BRASIL, 2010).

A participação dos bolsistas de iniciação à docência (ID's) no Programa permite vivenciar o contexto escolar, a organização curricular, os desafios enfrentados pelos docentes no cotidiano, bem como as medidas adotadas para a superação das problemáticas. Assim, observar as ações dos professores possibilita a reflexão crítica sobre o planejamento de aula, os procedimentos didáticos-metodológicos utilizados que podem servir de referência para a atuação do futuro docente, proporcionando diversas experiências e conhecimentos que colaboram na construção de saberes docentes fundamentais para a formação do profissional de qualidade, capaz de desenvolver práticas pedagógicas e metodologias de ensino que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem.

¹ Isis Ludmila Silva Barreto, Bolsista de Iniciação à Docência, Estudante de Educação Física/UEFS, ils.barreto@outlook.com

² Railane Araujo Santos- Bolsista de Iniciação à Docência, Estudante de Educação Física/UEFS, railanearj@gmail.com

³ Taís Miranda Cardoso Coutinho- Supervisora/PIBID-UEFS, Professora da Rede Pública Estadual de Ensino/SEC, tais.uefs@gmail.com

⁴ Evódio Maurício Oliveira Ramos- Coordenador de Área/PIBID-UEFS, Professor Adjunto DSAU/UEFS, emoramos@uefs.br



A participação dos bolsistas nas atividades do PIBID acontece presencialmente, no entanto, com a declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS) da pandemia por causa do COVID-19 em março de 2020, devido ao alto nível de contaminação mundial pelo vírus e o elevado número de óbitos, foram estabelecidas medidas de prevenção dentre elas, o isolamento e o distanciamento social, o que resultou na inserção dos pibidianos no ambiente escolar de forma remota, assim como o ensino. As novas adaptações dos docentes nesse contexto de pandemia permitiram um olhar diferente acerca da metodologia de ensino, principalmente para os bolsistas do subprojeto de Educação Física, visto que a reorganização no currículo para o ensino remoto proporciona uma nova estruturação que leva em consideração a realidade de cada aluno durante a pandemia (acesso à internet, disponibilidade de dispositivos eletrônicos, ambiente doméstico adequado à participação nas aulas, acompanhamento da família, entre outros).

Nesse sentido, a relevância deste relato se dá pela necessidade de expor os desafios encontrados pelos bolsistas ID's na sua inserção no cotidiano escolar durante a pandemia e como o Programa proporciona a construção da identidade docente nesse contexto. Assim, objetivamos compartilhar nossas vivências obtidas através do PIBID do subprojeto de Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) no contexto da Pandemia de COVID-19.

O PIBID é um programa que proporciona a aproximação dos licenciados com o contexto escolar visando o desenvolvimento qualificado do profissional, colaborando na sua formação inicial que constituem saberes e experiências fundamentais para a docência. Essa aproximação com a realidade escolar divide-se em três etapas: observação- coparticipação- regência supervisionada. Dessa forma, a realização deste relato se deu através do desenvolvimento da etapa de observação das práticas pedagógicas desenvolvidas nas intervenções da professora supervisora do subprojeto dentro da realidade da escola-campo parceira que se localiza na cidade de Feira de Santana, Bahia, por ocasião do ensino remoto emergencial devido a pandemia da COVID-19.

APROXIMAÇÃO DOS PIBIDIANOS COM O AMBIENTE ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA

Com a suspensão de todas as modalidades de ensino no estado da Bahia decretada pelo Ministério da Educação (MEC), houve a publicação de portaria em 17 de março de 2020 no Diário Oficial da União (nº 343/2020) que permitiu a substituição das aulas presenciais por



aulas remotas através das ferramentas digitais, dando início ao ensino remoto (BRASIL, 2020). Essa forma de ensino possibilitou ao professor dividir suas aulas em assíncronas (sem a necessidade de interação online) e síncronas (desenvolvimento de atividades com a participação online dos alunos). Desta forma, as aulas começaram a ocorrer em formato remoto pela plataforma *Google Meet*, do mesmo modo que ocorreram as reuniões de acompanhamento e os encontros formativos do PIBID.

As experiências dos bolsistas a partir das atividades desenvolvidas no Programa possibilitaram a articulação entre a IES e a escola-campo, mediados pelo coordenador de área e professora supervisora, os quais oportunizaram leituras, discussões e debates que trouxeram à baila o papel dos futuros docentes, o reconhecimento do cotidiano da escola, os saberes relacionados à prática docente e a trajetória de construção identitária.

Outro aspecto relevante no processo de inserção dos pibidianos no ambiente educacional ocorreu através da participação nas reuniões pedagógicas com os professores, espaço em que foi oportunizado o conhecimento do perfil dos alunos, assim como os desafios enfrentados pela gestão escolar nesse contexto pandêmico e as soluções encontradas. As reuniões proporcionaram o conhecimento sobre a elaboração dos conteúdos curriculares a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, além de acompanhar a organização dos componentes curriculares e a participação em oficinas realizadas para auxiliar os docentes a utilizarem as ferramentas digitais, essenciais nesse momento de ensino remoto. Além disso, foi realizado pelos bolsistas o acompanhamento das aulas virtuais das turmas ministradas pela professora supervisora, na qual articularam-se teoria e prática.

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

A partir do acompanhamento das atividades desenvolvidas pela professora supervisora e, posteriormente, da regência das aulas no ambiente escolar no espaço virtual passamos a vivenciar nas práxis o processo de construção de saberes, assimilando assim, conteúdos que anteriormente estavam apenas no campo da teoria, como produções de planos de aulas, metodologias de ensinamentos, além de uma aproximação com a didática prática, que de acordo com ALTHAUS e ZANON (2009, p.1)

[...] é um campo de estudo, uma disciplina de natureza pedagógica aplicada, orientada para as finalidades educativas e comprometida com as questões concretas da docência, com as expectativas e os interesses dos alunos. Para tanto, requer um espaço teórico-prático, a fim de compreender a multidimensionalidade da docência, entendida como ensino em ato.



Dessa forma, resultando em um aprimoramento do futuro exercício docente e também, auxiliando na constituição da identidade dos futuros professores, que a partir das vivências com a gestão escolar, corpo discente e docente, adquiriram experiências mais sólidas e um maior traquejo em relação ao ambiente escolar, o que se apresenta como um aspecto significativo já que estaremos mais cientes dos desafios que poderemos enfrentar ao decorrer da nossa formação inicial e posteriormente, na nossa atuação profissional.

O contexto pandêmico impôs uma nova realidade e desafios à educação que impactaram diretamente a relação professor-aluno e professor-escola. Para nós, bolsistas ID's do PIBID, este novo cenário trouxe diferentes perspectivas em relação a nossa formação inicial e construção da identidade docente. A construção da identidade profissional acontece na ressignificação de saberes, na elaboração de novas teorias, no diálogo permanente entre teoria e prática (PIMENTA, 1997). A identidade profissional é subjetiva e perpassada por uma concepção social do ser professor, tendo em vista que tanto as experiências significativas quanto desafiadoras contribuem nessa constituição de valores, tradições, metodologias e significados do trabalho docente.

Enquanto pibidianos, entendemos que embora o formato remoto tenha agregado conhecimentos acerca de recursos digitais, novos métodos de ensino, possibilidades de enriquecedores de partilhas, auxiliando a reinventar a vida docente, que, como afirma Marcelo (2009, p. 112), “é um processo evolutivo de interpretação e reinterpretação de experiências”.

Esta nova realidade desencadeou inquietações, como um sentimento de perda, visto que a nossa área fica limitada por se tratar da integração do aluno na cultura corporal de movimento, que só é possível ser executada plenamente em formato presencial. Pontuamos também que, como discentes de um curso de licenciatura, almejávamos conseguir ingressar neste programa e ser reconhecidas como parte do mesmo a partir da identificação enquanto bolsista que vivencia o ser docente na prática e na atividade experiencial, algo que sempre ocorreu em editais anteriores e que faz parte da constituição da nossa identidade docente, experiência essa que não foi possível devido ao isolamento social.

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO EM CONTEXTO PANDÊMICO

Entre as mudanças verificadas na educação neste contexto pandêmico, o uso de novas tecnologias digitais adquire um lugar de destaque, pois não haveria possibilidade de



continuidade do ensino, devido ao isolamento social, sem a utilização de ferramentas que servem como mediadoras da aprendizagem.

O ensino assumiu um carácter remoto emergencial, acarretando em novas necessidades não só por parte dos alunos, como também, por parte dos professores. Devido ao alto índice de desigualdade social no Brasil, uma parcela da comunidade estudantil não tem acesso à internet ou a equipamentos digitais que possibilitem o acompanhamento do ensino à distância (EAD), aspecto que acaba gerando diferentes demandas para a gestão acadêmica, como por exemplo, a escola parceira assumiu o compromisso de disponibilizar para os discentes menos favorecidos materiais de apoio para o cumprimento das atividades escolares em formato assíncrono. Além disso, os estudantes que têm acesso às aulas, de forma síncrona, encontram dificuldades no manuseio das plataformas, o que demandou desenvolvimento de habilidades referente a essa expertise tecnológica.

As contradições e desafios não ficam apenas no campo estudantil, atingem também o corpo docente, já que muitos professores não têm domínio dos programas necessários para o andamento das aulas, enfrentando dificuldades em relação à utilização das ferramentas, como por exemplo: *Google Meet*. Compreendendo esse contexto, foi proporcionado pela escola oficinas virtuais que teve a intencionalidade de preparar os educadores para o manejo dessas ferramentas indispensáveis para trabalho docente no modo remoto. No entanto, sabemos que não é totalmente suficiente, todos os dias os profissionais enfrentam dificuldades que precisam ser superadas, como afirma (LEFFA, 2021), o professor está sempre em um processo de construção, em processo de reconstruir saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivenciar o PIBID tem sido uma experiência muito enriquecedora para nossa formação. Através das atividades desenvolvidas conseguimos compreender na prática os aprendizados construídos na universidade, o que nos permite atribuímos novos significados e valores na construção dos nossos saberes e na constituição da nossa identidade docente.

Estamos passando por uma pandemia de Covid-19, um contexto em que a nossa realidade foi totalmente alterada e houve a necessidade de nos adaptar. Enfrentando um ensino remoto emergencial, nós, bolsistas ID's, tivemos que reinventar nossas ações no PIBID. Em formato virtual, participamos dos nossos encontros formativos, debatendo temáticas que enriqueçam o nosso repertório formativo, acompanhamos as aulas da instituição educacional e nos planejamos para a realização de intervenções ainda neste cenário de ensino remoto.



Apesar das ricas contribuições do Programa em formato remoto, esperamos que aconteça o retorno em caráter presencial, de forma segura, o mais breve possível. Ansiamos por adentrar ao ambiente escolar e consumir os nossos conhecimentos, viver a realidade viva e presente da instituição de ensino. Enquanto este desejo não é possível, nos adequamos à presente realidade e ao processo remoto de qualificação de nossa formação.

Palavras-chaves: PIBID. Educação Física. Formação Docente. Pandemia.

REFERÊNCIAS

ANA, W. P. S.; LEMOS, G. C. Metodologia científica: a pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 4, n. 12, p. 431-54, 2018.

ALTHAUS, M. T. M; ZANON, D. P. **Didática**: questões de ensino. Ponta Grossa: Ed. UEPG/NUTEAD, p. 12-25, 2009.

BRASIL, **Decreto-Lei nº 7.219, de 24 de Junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm>. Acesso em: 14 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Diário Oficial da União. 18/03/2020. Brasília: Imprensa Nacional. 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm>. Acesso em: 14 jun. 2021.

FARIA, E. S.; FARIA, V. F.; Célia Sebastiana SILVA, C. S. Contribuições do PIBID para a formação inicial docente: relato de experiências na UFG. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp. 1, p. 866-880, mar. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEFFA, Maria De Lurdes Moreira Pires. **Identidade docente em crise**: Uma revisão da literatura envolvendo o professor de química e a pandemia de Covid-19. Porto Alegre, 2021.

LIMA, José Maria Maciel. A inserção das novas tecnologias digitais na educação em tempos de pandemia. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 03, Vol. 03, p. 171-184. Março de 2021. Disponível <10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/a-insercao>. Acesso em: 14 jun. 2021.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. São Paulo: **Nuances** - Vol. III, 1997.



VIII ENALIC

EDIÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VII SEMINÁRIO DO PIBID
II SEMINÁRIO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA